

GDF E UNESCO

Unidos pela inclusão social

GOVERNO FIRMA PARCERIA COM ORGANISMO DA ONU PARA ALFABETIZAR ADULTOS, TIRAR JOVENS DA SITUAÇÃO DE RISCO E FORMAR GESTORES EM POLÍTICAS COMUNITÁRIAS

Vanessa Cordeiro

O governo local ganhou um importante aliado na luta pela inclusão social. Ontem, a governadora em exercício do DF, Maria de Lourdes Abadia (PSDB), firmou uma parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para erradicar o analfabetismo, formar gestores em políticas e programas sociais e diminuir a violência entre os jovens do DF. Esta é a primeira vez que a Unesco firma um convênio de cooperação técnica com o governo local.

"Começamos a trabalhar juntos há duas horas", declarou o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein, após a reunião com a vice-governadora. A primeira reunião entre técnicos do GDF e da Unesco deverá acontecer ainda nesta semana. O grupo de trabalho vai estabelecer políticas públicas de cooperação técnica para afastar a juventude da violência e das drogas.

"Precisamos abrir nossas escolas para a comunidade em geral, criando ocupação para os jovens, como atividades na área de cultura, esportes e oficinas", explicou Abadia. Também participaram da reunião entre a governadora em exercício e o representante da Unesco no Brasil os secretários de Educação, Maristela de Melo Neves, de Captação de Recursos Sociais, Almir Maia, e da Agência de Desenvolvimento So-

cial, Elisa Martins (PSDB).

"A participação maior da comunidade nas escolas é uma determinação do governador Joaquim Roriz (PMDB) que nós pretendemos cumprir", explicou Maristela, que foi efetivada no cargo de secretária de Educação na sexta-feira. A Unesco já promove, com sucesso, o Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura de Paz, em escolas públicas localizadas em regiões de risco em Pernambuco e no Rio de Janeiro. Dados da Unesco demonstram que, apenas dois anos após sua implantação, o programa conseguiu controlar a espiral da violência que envolve a juventude, por meio de alternativas de lazer, esporte e cultura durante os fins de semana.

A governadora em exercício determinou que o programa de alfabetização de adultos deverá começar com as mulheres beneficiárias do programa cesta-básica. "Elas também serão as primeiras a receber o Cartão Solidariedade (quantia mensal de R\$ 30,00 referentes à cesta básica mais R\$ 100,00 do cheque-família, promessa de campanha de Roriz)", contou Abadia. Um levantamento preliminar da Agência de Desenvolvimento Social verificou que, dos 131 mil beneficiários da cesta-básica, 13 mil são analfabetos absolutos. "A contrapartida que eles terão de dar ao governo local, para continuarem inscritos no programa, será aprender a ler e escrever", determinou Abadia.

Mary Leal/Divulgação



Abadia e Jorge Werthein, da Unesco: primeiro convênio com o GDF